

Fechamento dos Mercados e Tendências (14/10):

Bolsas: (1,06%; 61.767 pts): Na Europa, as bolsas fecharam no positivo após divulgação de alguns indicadores que demonstram aquecimento econômico na região. A balança comercial na zona do Euro teve superávit de 23 bilhões de euros no mês de agosto, além disso, o número de licenciamentos de veículos cresceu mais de 7% apenas no mês de setembro no continente.

Nos EUA, o fechamento também foi de alta, após discurso da presidente do FED, Janet Yellen. Não houve em seu pronunciamento muitas diretrizes acerca da probabilidade ou não dos Estados Unidos elevarem sua taxa de juros ainda este ano, o que tranquiliza temporariamente o mercado.

Na mesma linha que as bolsas internacionais, a Bovespa fecha em alta e chega a seu maior patamar desde janeiro de 2013. A valorização é consequência principalmente da paridade internacional adotada nos preços de combustíveis pela Petrobrás.

Câmbio: (-0,69%; R\$ 3,18)- O dólar ptax fechou em queda hoje após anúncio da Petrobrás de sua nova política de preços. A maior transparência da medida, segundo analistas, aumentou a demanda pela moeda nacional por investidores estrangeiros.

Juros (JAN 18): (0,01%; 11,97) – Os juros futuros para vencimento em janeiro de 2018 fecharam praticamente estáveis. A nova política de preços da Petrobrás deverá ter impacto positivo na inflação, o que pode corroborar para uma possível redução da taxa de juros pelo Banco Central já na reunião do COPOM prevista para a próxima semana.

Brent (DEZ 16): (-0,01%; US\$ 52,02) – O preço do barril de petróleo referente aos preços futuros de dezembro de 2016 fechou praticamente estável, com leve viés de queda. Em dia de agenda econômica fraca e apesar de indicadores globais relatando recuperação da demanda global, a oferta excessiva da *commodity* se manteve como entrave para a valorização do preço.